

CIÊNCIAS SOCIAIS PARA UMA ELITE: ENSINO DE SOCIOLOGIA EM ESCOLAS PARTICULARES DO GRUPO MARISTA

Nailôn Ferreira Silveira¹

RESUMO

Com o objetivo de analisar as características da Sociologia como componente curricular importante em escolas particulares, os estudos devem ser centralizados em escolas do Grupo Marista em Curitiba. Para tanto, é necessário analisar sobre o seu público-alvo e relação ensino. Também busca analisar a sociologia escolar, a partir de documentos produzidos pelas escolas, entrevistas com professores e questionários com os estudantes de Sociologia, com o auxílio da teoria de Bourdieu. O estudo tem importância na Sociologia escolar praticada em ambiente privado, nas particularidades das aulas voltadas a um público de elite econômica, social e política, e na própria interpretação do que é Ciências Social para esse grupo.

Palavras-chave: Ensino de Sociologia, Sociologia Escolar, Educação Particular

INTRODUÇÃO

Com o objetivo de analisar as características da sociologia como componente curricular importante em escolas particulares, os estudos foram centralizados em duas escolas do Grupo Marista de Curitiba, Colégio Santa

1 Doutorando pelo Curso de Sociologia da Universidade Federal do Paraná - UFPR, branco, cisgênero masculino, Colombo/Pr. nailon.silveira@gmail.com;

Maria e Colégio Anjo da Guarda. Para tanto, foi necessário analisar a sociologia escolar, a partir de documentos produzidos pelas escolas, entrevistas com professores e questionários com os estudantes de sociologia, com o auxílio da teoria de Bourdieu e Elias. O estudo demonstrou a importância prática da sociologia escolar na argumentação e interpretação de textos; a influência de elementos da religiosidade cristã católica nas aulas de sociologia; e as particularidades das aulas de sociologia voltadas a um público de elite econômica, social e política.

A importância de estudo passa por três perspectivas: algo diretamente ligado a produção e circulação do pensamento social; poucos estudos sobre a sociologia escolar em escolas particulares; e a forma como grupos considerados de elite política e econômica recebem, interpretam e aplicam no seu cotidiano os conhecimentos da Sociologia.

O ensino de Sociologia na educação básica tem grande destaque quando pensamos na circulação do pensamento social. Diariamente, nas escolas de educação básica as Ciências Sociais são transmitidas e debatidas para e com milhares de jovens, que em muitos casos, tem o primeiro e talvez único contato direto com esse pensamento. Da mesma forma, o conhecimento transmitido pelos professores e professoras de Sociologia pode ser interpretado como uma produção e interpretação do pensamento social, já que esses utilizam o seu conhecimento adquirido na academia e na prática profissional, aliado a materiais didáticos e outras produções de apoio, produzindo uma Sociologia Escolar. Por isso, é necessário o estudo do Ensino de Sociologia como uma das vertentes principais do pensamento social no Brasil.

Levando em consideração o conhecimento transmitido na educação básica como relevante para circulação do pensamento social brasileiro, um número considerável de jovens estuda na rede particular de ensino. Em contrapartida o número de estudos sobre a Sociologia em ambiente escolar particular é raro, porém precisamos estar atentos nos ambientes de educação particular, que tem por essência, diversas características próprias, como o público-alvo, a finalidade do estudo, a participação familiar. Apesar de ser uma minoria da população, esses jovens, na maioria dos casos fazem parte de grupos familiares de classe média/alta que tem atuação política, econô-

mica e social de liderança. São oriundos de famílias de elite social. Assim, se torna imperativo analisar como o conhecimento da Sociologia é transmitido, assimilado, ressignificado e praticado por esses jovens.

Assim os objetivos dessa comunicação estaria em determinar características do ensino de Sociologia em escolas particulares; perceber a atuação dos professores e professoras de Sociologia e como eles transmitem os conhecimentos científicos e o ressignificam a partir da sua prática profissional; realizar um estudo de caso, devido a possibilidade de analisar o ensino de Sociologia de dentro da instituição escolar; notar como os estudantes de Sociologia recebem o conhecimento e o ressignificam a partir do seu cotidiano.

Para melhor compreender a Sociologia dentro das escolas particulares do grupo Marista é imperativo analisar os pensamentos dos indivíduos diretamente relacionados a ela, ou seja, os professores e estudantes de Sociologia. Acreditando que para uma observação sociológica realmente interessante a percepção deve ocorrer dos indivíduos, para a sociedade, retorna aos indivíduos em um ciclo. Podemos assim analisar o pensamento dos jovens e suas percepções sobre a escola, sociedade e Sociologia, realizando um paralelo entre o comportamento juvenil estudantil e o componente curricular da Sociologia em Escolas Maristas. Assim, um outro elemento que merece destaque e análise são os cuidados necessários para se produzir e ministrar aulas para jovens de uma elite econômica social e política. A preparação das aulas e os cuidados com a metodologia são necessários sempre em uma atuação profissional consciente da sua importância e relevância. Ao estudar racismo estrutural com jovens que na sua imensa maioria são brancos são necessários certos cuidados, da mesma forma ao estudar a exploração da força de trabalho em um ambiente com jovens de famílias de empresários. Estes são apenas dois exemplos de situações que a Sociologia em ambiente de escola particular de elite enfrenta. As possibilidades sempre estão vinculadas ao conhecimento científico produzido sobre o assunto, fatos e dados históricos, sociais, econômicos e políticos que demostrem a interpretação possível da sociedade e as discussões sociológicas presentes sobre o tema.

Alguns autores importantes da Sociologia debruçaram seus estudos sobre a educação, a escola, a atuação do professor em momento de trans-

missão do conhecimento, além disso outros autores, dentro das suas pesquisas e trabalhos, podem nos auxiliarem na compreensão da Sociologia em âmbito escolar. Nesse momento nós apoiamos em parte dos pensamentos produzidos por Bourdieu. Importante autor relacionado a Sociologia da Educação, Pierre Bourdieu, que entre diversas obras relacionadas a educação, que podem ser relacionadas com esse projeto de estudo, produziu em parceria com Jean-Claude Passeron, produziu a obra “Os Herdeiros” que abordaria, entre outros temas, as características das escolas da França dos meados do século XX. Seu debate destaca como a escola que era vista como republicana, mas por meios de suas práticas, acaba destacando o privilégio social como mérito pessoal ou mesmo dom inato. Parte dessa obra dedica-se a entender estudantes das elites da sociedade, algo que está muito próximo a realidade das escolas Maristas. Isso nos leva a entender que a principal influência sobre a situação escolar seria condição social do estudante, não só a questão econômica, mas também a familiar, cultural, religiosa e educacional. As condições sociais dos estudantes de classe altas e a forma como este observa a educação influencia diretamente na forma como a instituição escolar se estrutura. Por consequente, a Sociologia e seu ensino também precisam levar isso em consideração. Os contatos culturais, sociais e de experiência vivida ou histórica da família dos estudantes os colocam em situação privilegiada com relação a escola e ao sucesso acadêmico. As escolas Maristas, recebem em sua maioria, jovens com diversas experiências culturais, com uma situação financeira confortável e com pais familiarizados com o processo educacional e com a própria escola, “usuários do ensino, os estudantes também são seu produto e não há categoria social na qual as condutas e as aptidões apresentadas levem com tanta intensidade a marca das aquisições passadas” (Bourdieu e Passeron, 2018, p. 29).

A análise da sociologia em um ambiente escolar particular, no caso específico do objeto de estudo, as escolas do grupo Marista de Curitiba Santa Maria e Anjo da Guarda trouxe algumas reflexões, que consideramos relevantes para a percepção do ensino de sociologia: a importância prática da sociologia escolar na argumentação e interpretação de textos; a influência de elementos religiosos, no caso cristãos católicos, nas possibilidades de atuação da sociologia; as reflexões relacionadas ao tema trabalho sendo con-

siderada de menor importância para comunidade escolar; aulas de sociologia voltadas a um público de elite econômica, social e política.

Além de algumas reflexões, a pesquisa também nos trouxe diversos questionamentos, possibilidades de análises e comparações futuras. Acredito ser importante dialogar com algumas delas: esses resultados podem ser observados em toda a Rede Marista de Ensino, que possui abrangência nacional? A sociologia seria uma forma real de possibilitar a construção da empatia entre grupos diversos na sociedade?

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Para analisar o pensamento dos jovens estudantes dentro do grupo Marista e suas percepções sobre a escola, sociedade e sociologia, realizando um paralelo entre o comportamento juvenil estudantil e o componente curricular da sociologia em um questionário aplicado a 287 alunos do Ensino Médio da Escola Marista Santa Maria. A escolha do questionário ocorreu devido a intenção e a necessidade de se analisar um número maior de respostas e em um menor período, além disso o questionário aplicado de forma anônima possibilita uma maior liberdade de posicionamento para alunos, já que eles são meus alunos de sociologia.

As principais respostas dadas foram: Primeiramente, sobre a importância da sociologia para formação escolar, a imensa maioria, 207 estudantes dos 287 que responderam ao questionário observam que a Sociologia é importante para sua formação escolar. Um número bastante grande de estudantes verifica o estudo da sociologia como importante. Como essa importância se manifesta, analisamos da seguinte forma. Cerca de 221 dos estudantes veem na sociologia uma utilidade prática direta, nas provas de vestibulares ou ENEM, diretamente relacionado a melhora da argumentação e interpretação de textos. Isso se mostra claro quando 224 dos estudantes afirmam que a sociologia possibilita uma melhora na sua argumentação escrita, isto é, a sociologia pode contribuir muito para a construção de textos e redações. Aqui, aparece a questão da individualização em detrimento do coletivo, um reflexo da sociedade capitalista onde estamos inseridos. Além disso, pode parecer um pensamento utilitarista, ou mesmo reducio-

nista do papel da sociologia em ambiente escolar, mas pode ser uma forma de fortalecer o conhecimento sociológico nas redes de Ensino, particulares e públicas. Sobre a utilidade da sociologia como conhecimento válido para a atuação em sociedade, está formada por indivíduos, os números são um pouco diferentes, mas ainda demonstram a importância das ciências sociais em âmbito escolar. Um total de 191 alunos descreve que a sociologia possibilitaria entender melhor as atitudes e pensamentos das pessoas próximas (família, amigos, conhecidos), 213 estudantes afirmam que a sociologia permitiria entender melhor os “outros”, isto é, pessoas que são “diferentes socialmente” (classe, sexo, idade, raça e religião, entre outros), e 155 alunos determinam que a sociologia permite entender melhor quem eu sou. Isso nos fornece elementos de análise que possibilitam afirmar que para muitos alunos dentro do ambiente escolar estudado a sociologia é um estudo que vai além da sala de aula, das provas e avaliações, os estudantes colocam um sentido 54 mais amplo na sociologia. Apesar de que a sociologia, segundo a interpretação dos alunos, ter uma utilidade maior em observar e compreender ou outro e não a si mesmo em uma relação com social. Entre os conteúdos escolares da sociologia a maioria dos alunos entrevistados, 113 dos 287 que responderam ao questionário preferem estudar assuntos relacionados a cultura, seguido por política com 97 estudantes. Mas o destaque está pelo baixíssimo interesse nos estudos sobre trabalho, apenas 33 assinalaram o tema como de seu interesse. Isso pode ser explicado pela relação com o tema que os estudantes dessa classe social têm, já que trabalho realmente não é uma preocupação para maioria desses jovens.

Essas interpretações realizadas pelos alunos podem ser mais bem compreendidas a partir das entrevistas com as professoras de sociologia das escolas Maristas estudadas. A escolha pela entrevista aqui se deu pela possibilidade de adquirir o máximo possível de informação dessas profissionais, além da possibilidade de entrevistar todos os profissionais de sociologia das duas escolas, uma professora do Anjo da Guarda, única de sociologia na escola no período da pesquisa, e uma professora do Santa Maria. O colégio possuía dois professores de sociologia na data da pesquisa. A entrevistada e o pesquisador. A entrevista com as professoras de Sociologia das escolas Maristas de Curitiba foi dividida em três blocos: a) Conteúdos da Sociologia;

b) Características do ensino de sociologia em escolas particulares; e c) Relação da sociologia com o ambiente escolar Marista. Vale destacar que ambas as profissionais entrevistadas possuíam formação na área, além de cursos complementares e muitos anos de experiências.

Sobre o primeiro bloco de questões, Conteúdos da sociologia, ganha destaque os temas relacionados a cultura como juventudes, gênero e preconceito racial. Temas de estudo da política também são vistos como importantes. Mas os temas relacionados ao trabalho são de maior dificuldade. Muito relacionado a proximidade do conteúdo com as vivências dos jovens e suas interpretações da realidade. Partindo do conhecimento, interesses e experiências do jovem, quanto mais distante das suas experiências mais difícil o conteúdo se torna. Por isso as dificuldades de por exemplo, trabalhar racismo em turmas de uma totalidade de brancos; discutir desemprego em uma sala de jovens oriundos de famílias de empresários e profissionais liberais; estudar pobreza e desigualdade social em jovens de classe social mais alta. 55 Temas culturais, segundo as entrevistas são mais próximos dos jovens por isso, os estudantes se tornam mais receptivos ao conhecimento, mas isso não retira os momentos de contestação e debate.

No caso dos estudos sobre trabalho a dificuldade está relacionada a realidade dos estudantes, a sua grande maioria relaciona o trabalho como um tema pouco pertinente, trabalho como uma atividade prática que está muito distante da sua realidade e o que é visto como trabalho está relacionado a continuação da vida acadêmica, na universidade.

Sobre as características do ensino de sociologia nas escolas Maristas, aparece como destaque a ideia de fortalecer o ensino científico da sociologia em debate com o senso comum, mas com uma formação escolar que leve em consideração o nível acadêmico do aluno. A organização das aulas de sociologia passa pela realidade e interpretação de mundo dos educandos, aqui visto como senso comum, e a partir disso ocorre a orientação dos estudos sociológicos, com autores, temas e conceitos. Também os cuidados ao lidar com um grupo social específico da sociedade. A interpretação possível passa pelos cuidados de realizar uma aula de sociologia bem planejada e com os conhecimentos para saber trazer temas e conceitos complexos que possibilitem uma análise da sociedade. O complexo do trabalho de todo pro-

fessor de sociologia está no “encantar e não agredir”. Outro ponto está no caráter prático e utilitarista da sociologia dentro da escola particular, a aprovação em vestibulares e o auxílio na produção textual, não esquecendo a sua importância como conhecimento científico válido para a sociedade, mas buscando os interesses dos alunos, familiares e instituição. Agora, sobre a relação da sociologia dentro do Grupo Marista, ganha destaque como os documentos produzidos pela própria instituição, atualmente, fortalecem a atuação do Componente Curricular, possibilitando uma atuação institucional de certos debates, pois os temas considerados polêmicos fazem parte do planejamento. Mas isso não impede situações de conflitos e dificuldades, por exemplo, relacionado a meritocracia construída pelo senso comum, que são difíceis de gerir com apenas uma aula por semana. O que podemos destacar é que a sociologia afeta os estudantes das Escolas Maristas de Curitiba, e que sim é um conhecimento científico válido e importante para os jovens que o recebem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionamentos principais levantados pela pesquisa seria como a sociologia estaria presente em escolas particulares e como consegue contribuir para a melhor compreensão do mundo dos educandos por eles próprios? Além de como a sociologia contribui para a formação dos jovens em uma interpretação que possibilite a busca por transformações e não apenas como reprodutor de uma estrutura determinada? Antes de buscar debater essas questões, importante perceber que o ensino de sociologia em escola particular está vinculado a esse longo processo de implementação das ciências sociais dentro da educação básica, muitas vezes sendo necessário a regulamentação legal da sua validade e importância para a sua inclusão nas escolas, além disso podemos concluir desses diversos estudos e que não existe uma única interpretação sobre o papel da escola e funções da sociologia escolar e que a sociologia dentro das escolas não está descolada dos próprios movimentos políticos e educacionais brasileiros, inclusive os relacionados a educação pública e privada. Mas o que podemos afirmar é que a sociologia em espaço escolar é imprescindível para a própria função primor-

dial da escola, fornecer aos jovens os conhecimentos necessários para conviver em sociedade. A análise da sociologia em um ambiente escolar particular, no caso específico do objeto de estudo, as escolas do grupo Marista de Curitiba Santa Maria e Anjo da Guarda trouxe algumas reflexões, que consideramos relevantes para a percepção do ensino de sociologia, que buscaremos debater em seguida:

- A importância prática da sociologia escolar na argumentação e interpretação de textos;
- A influência de elementos religiosos, no caso cristãos católicos, nas possibilidades de atuação da sociologia;
- As reflexões relacionadas ao tema trabalho sendo considerada de menor importância;
- Aulas de sociologia voltadas a um público de elite econômica, social e política.

Primeiro elemento de destaque é utilitarista, uma implicação prática para a sociologia em ambiente escolar particular seria para a produção textual dos alunos. Isso não fica explícito nos documentos e planos de aulas, mas sim na prática de sala de aula e na compreensão da sociologia pelos alunos. A sociologia possibilita uma melhor interpretação de textos, pois essa prática é constante nos estudos e avaliações, mas principalmente possibilita uma melhora significativa na escrita de textos, não na sua gramática e ortografia, apesar de poder contribuir nisso também, mas na sua argumentação. A argumentação é constante nas aulas de sociologia, ao apresentar dois pontos teóricos e analíticos diferentes sobre o mesmo assunto o professor ou professora de sociologia demonstra que é possível ter pensamentos divergentes, desde que possua elementos científicos e analíticos para isso. As produções textuais são constantes como exercícios avaliativos para a sociologia, sempre tendo como critérios desse processo de avaliação a argumentação científica e analítica. Também é comum a sociologia servir como apoio a produções textuais de Língua Portuguesa, trazendo autores, textos, ideias e reflexos que auxiliam na argumentação dos alunos em uma parceria bem proveitosa, tanto para estudantes como para a escola. Os benefícios da sociologia escolar para a produção de textos dos jovens pode ser um ele-

mento a ser utilizado pelos professores e professoras de sociologia nas suas práticas profissionais com os estudantes, como fortalecimento do conhecimento sociológico entre profissionais da educação de outras áreas e até mesmo como argumento para sua importância em debates com gestores da educação. Essa pesquisa consegue identificar a sua importância, mensurar esse desenvolvimento são para pesquisas futuras.

Outro ponto a destacar é a influência de pensamentos e movimentos cristãos católicos dentro da sociologia ministrada nos Colégios Maristas estudados. Em quase nenhum momento da pesquisa pensamentos mais conservadores ou divergentes entre religião e ciência entraram em conflito dentro das aulas de sociologia. A exceção fica para temas como sexualidade ou aborto, mas, acredito que essa dificuldade não seja uma característica única de escolas particulares católicas. Se poucos conflitos ficam registrados, o inverso ganha destaque, o uso de pensamentos ou movimentos religiosos para justificar um estudo científico sociológico. Documentos como os Elementos Interculturadores do Grupo Marista ou Valores Maristas são utilizados para fortalecer temas e justificar avaliações. A 61 Campanha da Fraternidade, organizada pela CNBB, é um grande exemplo disso. O tema da campanha em 2019 foi Políticas Públicas, assim, por diversas vezes o estudo desse tema fortaleceu e justificou pesquisas sobre leis trabalhistas, violência contra a mulher, uso e posse de armas e redução da maioria penal vinculados aos conteúdos trabalho, gênero, violência e juventude respectivamente, além é claro do tema políticas públicas dentro do conteúdo relativo a política. Em 2020 o tema da campanha será Fraternidade e Vida, que deverá discutir o valor da vida, tema que poderá ser novamente utilizado pela sociologia. O que ocorre não é uma sociologia próxima dos valores religiosos católicos, mas o uso inteligente de certos recursos para justificar estudos que muitas vezes recebe críticas ou mesmo desvalorização por parte da sociedade. Ao vincular os estudos sociológicos escolares aos documentos oficiais produzidos pela mantenedora religiosa da instituição escolar ocorre um fortalecimento desse conhecimento, não tanto para os estudantes, mas para a comunidade, principalmente aos pais e responsáveis desses jovens.

Além desses dois pontos comentados acima, outro fator que ganhou destaque está nos estudos sobre o tema trabalho, que é pouco valorizado

pelos jovens e o que eles apresentam maior dificuldades. Algumas razões para isso podem ser analisadas pelas próprias características sociais do público da escola. Trabalho e seus estudos, como desemprego, exploração da força de trabalho e classes sociais, por exemplo, não está nas suas principais preocupações. Para muitos o ato de trabalhar é algo que está distante da sua perspectiva, muitos desses jovens vão entrar para o mercado de trabalho daqui a cinco, dez anos, em negócios familiares ou com o auxílio da família para encontrar esse primeiro emprego. Para muitos o trabalho é algo tão simples que não precisaria de estudo. Mas eles percebem que existe diferença entre o trabalho desempenhado pelos seus pais do trabalho desempenhado pelos funcionários da família. Muitos desses jovens têm dificuldade de entender a produção da riqueza, e ainda existe o pensamento de quem é pobre é porque não trabalha, e não trabalha porque não quer. Mesmos temas que chamam atenção dos estudantes da escola, como consumismo e indústria cultural esbarra na realidade observada. Para muitos desses jovens é inconcebível uma pessoa da sua idade que não frequente o cinema ou que mantenha a sua vida e da sua família com um salário-mínimo, por exemplo.

O último elemento que merece destaque é o cuidado necessário para se produzir e ministrar aulas para jovens de uma elite econômica social e política. Não que para jovens das camadas populares os cuidados não são importantes, mas os cuidados são outros. A preparação das aulas e os cuidados com a metodologia são necessários sempre em uma atuação profissional consciente da sua importância e relevância. Ao estudar racismo estrutural com jovens que na sua imensa maioria são brancos são necessários certos cuidados, da mesma forma ao estudar a exploração da força de trabalho em um ambiente com jovens de famílias de empresários. Estes são apenas dois exemplos de situações que a sociologia em ambiente de escola particular de elite enfrenta. As possibilidades sempre estão vinculadas ao conhecimento científico produzido sobre o assunto, fatos e dados históricos, sociais, econômicos e políticos que demonstrem a interpretação possível da sociedade e as discussões sociológicas presentes sobre o tema. Tudo passa por uma aula bem-preparada e ministrada. O cuidado maior está em não pessoalizar a fala ou o discurso, ou transformar a sala de aula em um palanque de discussão social. Para melhor explicar esse cuidado, que não deve ser unicamente

em ambientes de escolas particulares de elite, buscaremos Weber, que em seu texto “Ciência como Vocação” nos possibilita reflexões: “Nós podemos assim, se entendermos nossa causa, o que deve ser colocado aqui como pressuposto, compelir o indivíduo, ou pelo menos ajudá-lo a prestar contas assim mesmo sobre o sentido último de seus próprios atos. (...) o dever de proporcionar clareza e sentimento de responsabilidade. E acredito que ele [o professor] será capaz desse feito tanto mais cedo quanto mais for capaz de evitar, numa atitude conscienciosa, impor ao ouvinte uma tomada de posição ou pretender sugestioná-lo a assumi-la”. (Weber, 2013, p. 425).

O que estamos tentando esclarecer que para os conhecimentos da sociologia escolar passarem por uma reflexão dos alunos eles não devem ser impostos como uma única visão, e necessário o cuidado de construir o conhecimento de forma coletiva e demonstrar a construção científica do conhecimento. O professor não deve afirmar, já em uma primeira aula, que existe um racismo estrutural no Brasil, apenas para citar um caso, deve demonstrar pesquisas e fatos científicos que comprovem essa interpretação e permitir a análise dos estudantes. Além de algumas conclusões, a pesquisa também nos trouxe diversos questionamentos, possibilidades de análises e comparações futuras. Acredito ser importante dialogar com algumas delas:

- Em escolas particulares de mesmo nível social, mas não confessionais, os resultados analíticos seriam os mesmos?
- Há diferença entre uma Sociologia escolar particular e pública? Essa diferença está apenas nos métodos, ou temas e conteúdos também são diferenciados.
- A sociologia seria uma forma real de possibilitar a construção da empatia entre grupos diversos na sociedade?

Toda a pesquisa se debruçou sobre uma escola particular de classe média/alta confessional, ou seja, vinculado ao pensamento religioso, no caso católico. Ao aplicarmos o mesmo questionário aos estudantes de outra escola particular de mesmo nível social as respostas serão semelhantes? Os professores dessas mesmas escolas teriam interpretações semelhantes da sociologia escolar? Como se estrutura a sociologia sem os elementos religiosos? Quais suas principais semelhanças e diferenças? Dúvidas parecidas surgem

ao compararmos a sociologia escolar em ambiente particular dos ambientes públicos. Seria possível comparar o estudo da sociologia em um ambiente de elite social com o estudo em uma escola pública? Entre uma escola particular de elite e uma escola pública de periferia os abismos seriam completos, ou haveria semelhanças? Por último, a função da sociologia escolar poderia estar vinculada a empatia social? As possibilidades de conhecer outras pessoas e outras realidades poderiam abrir espaço para ampliação da empatia social? Jovens de uma escola de elite que compreenderam e se interessaram pela sociologia tem maior possibilidade de compreender o outro? Esses são algumas sugestões de análises que essa pesquisa não buscou responder, mas permite dialogar e refletir sobre o tema da sociologia escolar.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **Os herdeiros: os estudantes e a cultura**. Florianópolis: Editora UFSC, p. 15 a 46, 2018.

ELIAS, N. **A Sociedade dos indivíduos**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 1994.

WEBER, M. **Ciência como vocação. Essencial Sociologia**. Companhia das Letras, São Paulo, p. 392 a 431, 2013.